

O BRACARENSE.

DIRECTOR POLITICO E RESPONSAVEL — M. J. ALVES PASSOS.

Preço d assignatura.
 Por anno 4\$100
 Semestre 2\$300
 Trimestre 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração na rua Nova n.º 3 e. — As assignaturas são pagas adiantadas.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.
 Correspondencias e publicações de interes e particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.
 Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs. — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.
 Por anno 5\$600
 Semestre 2\$900
 Trimestre 1\$500



BRAGA 14 DE JUNHO.

Demissões.

Ninguém pôde contestar ao governo o direito de demittir todos os empregados administrativos que não merecerem a sua confiança. Nos paizes mais adiantados do que o nosso, uma mudança de gabinete traz como consequencia a mudança de todos os funcionarios politicos da confiança do governo.

E isto comprehende-se. O novo ministerio não concorda em todos os pontos do programma governativo com a politica e ideas do seu antecessor; por isso os empregados administrativos da situação transacta, escolhidos por ella e a ella votados, pôdem não concordar com o novo programma e não inspirar confiança á nova situação.

O sr. duque de Loulé, quando assumiu o poder na queda do ultimo ministerio Fontes, demittiu o sr. conde d'Azevedo e o sr. Murta do governo civil de Braga, mandando-nos o sr. Castilho e o sr. Antonio de Mello; demittiu o governador civil de Vianna, conde de Louzã; mudou emfim todo o pessoal administrativo por não merecer a sua confiança politica. Podia alguém contestar-lhe este direito? Conteston-lhe alguém?

Mas agora pertendem os fusionistas medir com outra vara! Gritam contra o governo porque demitte, usando de seu incontestavel direito! A cegueira chega em alguns a ponto de entoarem hoje hymnos em honra dos funcionarios demittidos, a quem hontem accusavam de corruptos e falsificadores?

O sr. conde d'Avila, alma do ministerio, declarou no parlamento que as ideas do gabinete eram moderadas, que amava o progresso, não *rasgado*, mas *conservado*; e d'aqui lhe veio a denominação de *progressista-conservador* que os seus adversarios quizeram em vão achincalhar. Ora o adverbio *rasgado* faz tanta differença de *conservado* como um funcionario politico do actual gabinete deve fazer dos funcionarios do gabinete transacto.

As demissões do pessoal administrativo são uma necessidade do novo gabinete, que projecta dar novo rumo aos negocios, destruir as pressões locais que tyranisaram o corpo eleitoral, moderar a marcha em que iam para o abysmo, alimpar o funcionalismo corrompido pelas administrações Loulés, e cercar-se de funcionarios dignos para lançar as boas sementes de tolerancia e ordem.

Pois queriam que o governo conservasse nos cargos publicos os galopins de hontem, os servidores amoucos do sr. duque de Loulé? Queriam que o governo

acreditasse nos escrupulos e seriedade dos que não tiveram escrupulo de viciar recenseamentos, falsificar actas, e levantar devassas politicas, como forcas caudinas, para fazer passar por ellas, de cabeça abattida, os electores independentes?

Bem fez e fará o governo demittindo todos os funcionarios administrativos que não merecerem a sua confiança. Mal fará se conservar algum de cuja lealdade politica não estiver inteiramente seguro.

Desejamos que a lei eleitoral seja cumprida lealmente, ficando a urna livre e desassombrada de qualquer pressão. Os funcionarios administrativos devem ficar inteiramente estranhos á luta popular. Mas para isto é indispensavel demittir todas as máis auctoridades, que durante as administrações transactas deram provas da sua intolerancia pela pressão exercida sobre os electores. A epoca fatal da *mocada* e das suspeições politicas deixou-nos um funcionalismo corrupto, e só um gabinete cescio consentiria na conservação d'essas auctoridades odiantas e despoliticadas.

O que os inimigos do governo perendiam, era que este conservasse nos cargos administrativos os agentes e confidentes da situação historica, para que na actual crise eleitoral se prestassem a seus planos, favorecendo a fusão e atraçoando o governo, como alguns estão fazendo e continuarão a fazer, se o governo os não depozar de seus cargos.

Se não é legal a ingerencia eleitoral da auctoridade em favor do governo, tambem não é legal nem toleravel a ingerencia contraria. O funcionario que hontem foi galopin do sr. duque de Loulé, não pôde merecer a confiança do novo gabinete. Demittir, demittir, demittir: é a unica salvagão do governo e do paiz; porque aliás cahiremos de novo nas *unhas* dos progressistas rasgados.

O nosso collega da *Gazeta de Braga*, partidario da fusão, ataca violentamente o governo por demittir, e por não demittir. Queixa-se da conservação do sr. Vieira como governador civil de Braga, e de haverem sido demittidos outros governadores civis. Prezo por ter cão, e prezo por não ter cão.

Deste modo não é possivel apparecer governo que mereça o apoio do collega, salvo se fosse possivel contental-o, demittindo os empregados de confiança no districto de Braga, e conservando-os no resto do paiz. Mas a *Gazeta* talvez não tivesse declarado a sua vontade ao governo.

Até agora combatia o collega contra o governo oppressor do sr. duque de Loulé, e agora trabalha para que o mesmo sr. duque volte a felicitar este paiz com o seu governo!

Até aqui interessava-se pelo triumpho das candidaturas da antiga opposição colligada; mas hoje censura o governo que as adoptou!

Lamentamos a opposição da *Gazeta*, mas como ella em todo o caso seria inevitavel, porque o collega se declara em opposição com tudo, e com todos, até com as suas ideas passadas e presentes, consolamos-nos com a certeza de que aquillo que não tem remedio remediado está.

Diz o *Progresso* que o governo actual é progressista rasgado como o do sr. duque de Loulé, e herdeiro portanto das administrações transactas; mas o sr. conde d'Avila, fallando na camara sobre o assumpto disse, que o governo era *progressista-conservador*. Commente o *Progresso*. E a respeito da herança ajuisse o collega pelo que vae no paiz com os funcionarios de confiança, que ficaram por disposição testamentaria do ultimo gabinete Loulé. O governo recebe tal herança.

Diz tambem que o sr. duque de Loulé é um caracter nobilissimo, um anjo de paz. Neste caso devia o collega continuar a apoiá-lo como até aqui, e não o abandonar na desgraça. Para que e porque abandonou tão bom senhor? Que revira-volta foi esta?

Falla-nos n'um salto mortal... Não sabemos se foi este de voltar as costas ao sr. duque de Loulé, cuja bandeira até agora seguiu, e de prestar o seu apoio aos candidatos da antiga opposição colligada que tão pertinazmente guerreou e injuriou na ultima eleição geral. Nós estamos no mesmo posto, guerreando o sr. duque de Loulé e os seus acolytos, e sustentando as nossas candidaturas colligadas. Quem seria, pois, que deu o tal salto mortal?

A *Revolução de Setembro* talvez pense que nós vendemos o nosso apoio ao governo em troca da satisfação d'algum capricho pessoal. Engana-se nisto; assim como na persuasão em que parece estar de que a intriga seja boa arma para esclarecer as discussões.

O *Bracarense* apoia o governo, porque elle adoptou o programma que a *Revolução* abandonou, quando se foi rojar aos pés do sr. duque de Loulé. Somos ainda defensores das mesmas ideas, e conservamos o mesmo posto. Não fomos, nem iremos com a *Revolução* fazer salamaleques na corte do rei de Sião. Este é o nosso crime.

Está da nossa parte o sr. marquez de Sá da Bandeira? Tanto melhor para elle, que no fim da vida ainda pôde emendar seus erros, e protestar contra a camaradagem deshonrosa da *unha branca* e do *olho vivo*.

Não vendemos portanto o direito de progenitura por nenhum preço. Somos o que eramos. Os nossos candidatos são os mesmos das passadas eleições: Francisco

Manoel da Costa, Pinto Coelho, Domingos de Barros, Faria Rego, Vieira de Castro, Guilherme de Carvalho, etc. Apenas rejeitamos um candidato que nunca teve côr definida no tempo da incubação eleitoral.

Pedimos, como o resto da imprensa, uma amnistia ao governo em favor dos perseguidos pelos syndicantes de Villa Real, e o governo decretou-a. Pedimos a adopção das candidaturas da antiga opposição colligada neste districto, e o governo adoptou-as. Que razão teriamos, pois, para fazer opposição? Queria a *Revolução* que fossemos atraz de s. exc.^a como perús ou cabritos?

Não podia ser.

A antiga opposição colligada de Braga não guerreia o governo porque elle o não merecc. Não vae atraz de ninguem cegamente, nem faz opposição por arte. Reuniu-se, deliberou, e collocou-se da parte do governo que se mostrou com ella atencioso, justo, e tolerante. Logo que o governo extravie deste caminho, terá em nós opposição em vez d'apoio.

O *Bracarense*, órgão desta colligação contra o snr. duque de Loulé e a sua escola *rasgada*, não venderá a sua penna a ninguem. Está aqui em intimo accordo com os seus amigos para continuar a guerra contra os *rasgados*, contra os *regalistas puros*, contra os *illuminados*, contra os socios do *olho vivo*.

Alegra-se o *Lethes*, periodico de Ponte do Lima, porque « o snr. Alves Passos tambem ficou codilhado. »

Estimamos que o nosso collega viva alegre, mas enganou-se a respeito do *codilho*. O snr. Alves Passos não jogou partida nenhuma com o seu nome. Affluilhe o jogo e aos seus amigos, que ganharam uma amnistia em favor dos eleitores da colligação, perseguidos pelos satrapas do snr. duque de Loulé, e as candidaturas colligadas que os seus adversarios guerrearam atrozmente na ultima eleição geral.

Já vê o *Lethes* que não fomos codilhado. Não fazemos questão de caprichos pessoais. A nossa questão é o bem commum. Respeite o *Lethes* as nossas intenções como nós respeitamos as suas.

CONVITE.

A commissão promotora dos festejos religiosos do anniversario XIX da exaltação do Nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX ao summo pontificado, tendo dirigido diversos convites para a assistencia ao solemne *Te-Deum* que tem de celebrar-se na Cathedral Primaz no dia 17 do corrente pelas 6 horas da tarde, e não lhe sendo possivel endereçal-os em

especial a todos os habitantes d'esta augusta e muito religiosa cidade, vem por este modo rogar-lhes a sua assistencia a este religioso acto.

EXTERIOR.

Um despacho de Berlin deu noticia de que o general Manteuffel sahira para Vienna encarregado de uma importante missão, a qual, segundo dizem, poderá ter por objecto o accordo definitivo entre a Austria e a Prussia sobre a questão dos ducados. Para desejar é um accordo que simultaneamente convenha a essas duas potencias e a confederação germanica; porém, será preciso que se verifique mudança completa na politica prussiana, ou que a Austria tenha achado meio de conciliar o que ainda hontem era reputado inconciliavel.

Não é provavel em todo o caso que esse accordo favoreça a candidatura do príncipe Frederico de Augustenburgo, porque admitindo mesmo titulos primitivos á soberania de parte dos ducados do Elba, a renuncia delles foi feita em devida fórma por seu pae, que recebeu indemnisação. Portanto, o duque actual de Augustenburgo terá de começar pela restituição dessa indemnisação á Dinamarca, se quizer recuperar o que foi vendido e pago. Além disso, não é crível que nem o governo prussiano nem o syndicato da corôa adoptem a candidatura do duque de Augustenburgo.

— Vegezzi chegou a Roma no dia 4.

— A *Nazione* dá pormenores sobre as negociações entre a Santa Sé e o reino da Italia. Diz que o Papa nomeará bispos para occupar as sés vagas, porém que estes serão apresentados pelo rei; que os bispos, ao encarregar-se das suas respectivas dioceses, farão um acto de reconhecimento do rei e do reino de Italia; que o Papa accorda na suppressão de alguns bispados; que o governo italiano terá o direito d'impedir a volta d'aquelles bispos que possam comprometter a segurança publica. Por ultimo que estes compromissos se acceptarão sob palavra por ambas as partes contractantes e que não se formará convenio algum escripto.

— A imitação da Inglaterra, a França prohibiu a entrada de seus portos aos navios dos estados do sul, dando ordem para que saiam no prazo de vinte e quatro horas os que estão ancorados nos ditos portos, excepto no caso de que estejam perseguidos pelos cruseiros federaes.

O snr. Riestra, presidente do senado de Buenos Ayres, acaba de chegar a Paris encarregado pelo presidente da republica, d'uma missão especial junto dos governos de França e Inglaterra, relativamente aos negocios do rio da Prata.

— Ao sahir para Philippe-Ville e Bona, o imperador Napoleão dirigiu uma proclamação ao exercito d'Africa, para exprimir o sentimento de satisfação que sentiu visitando os sitios hoje pacificos, e testemunhas durante trinta e cinco annos de luctas heroicas.

« A Africa, disse, foi para o soldado uma grande escola, onde adquiriu essas virtudes fortes e varonis que alcançaram tanta gloria para as suas armas, e que fazem do exercito o mais firme apoio do imperio: deveis ser os primeiros em dar uma mão amiga aos arabes, que se se deixarem seduzir e insurgir-se, fazem parte da grande familia franceza. Soldados: tendes bem merecido da patria; dou-vos os agradecimentos. »

Chronica de Setubal.

Cirio d'Arrabida, sua descripção. — Prizão. — Destacamentos. — Alienado. — Morte repentina. — Vandalismo.

Interesses de Setubal quem tiver,
N'esta chronica noticias vá colher.

A. E.

Ao pouco que já dissemos a respeito do cirio de Nossa Senhora d'Arrabida, temos hoje a acrescentar a descripção seguinte:

Domingo passado, fez-se na igreja de Nossa Senhora d'Arrabida a festividade, que o cirio de Setubal todos os annos alli costuma fazer pela Pascoa do Espirito Santo, tendo o cirio previamente na vespera sahido da igreja do recolhimento de Nossa Senhora da Soledade, em solemne procissão pelas ruas da cidade até ao caes onde embarcou, conduzindo com a devida decencia o formoso andor que o snr. Antonio Avelino da Silva, director do mesmo cirio, ha annos mandou arraujar á sua custa. A procissão hia luzida, como todos presenciaram; notando-se com prazer o grande numero de festeiros que este anno concorreram a este acto de devoção; não faltando um ecclesiastico de sobrepelliz e estolla que hia fazendo as vezes do rev.^o parochio respectivo, precedido da cruz parochial, e acompanhado do thesoureiro; mesmo depois de embarcados até chegarem ao celebre promontorio, onde todos os festeiros se descobriram pelo respeito devido á imagem da Santissima Virgem.

Houve Sacramento exposto, e prégou só de manhã o rev.^o padre C. M. P. Salgado. De tarde fez-se a procissão do costume até ao Bom Jesus, regressando depois ao devoto sanctuario, onde se cantou a ladainha de Nossa Senhora.

A musica das *lôas* cantadas por tres anjos, era composição do snr. José Luciano. Regressou o cirio a esta cidade no dia cinco de tarde, desembarcando no caes, e dirigindo-se com o mesmo ceremonial á igreja do real mosteiro de Jesus, onde o esperava o seu dignissimo capellão, o rev.^o snr. Francisco José Ferro Estafraz. Collocado o andor em um altar portatil, que alli se tinha preparado, as religiosas d'aquelle mosteiro cantaram o — *Sub tuum presidium etc.* — e finalizando este acto com a oração — *gratiam tuam, etc.* —, d'alli sahio o recolher-se na dita igreja da Soledade, onde se cantou uma solemne ladainha, e repetidas as *lôas* pelos anjos, deu-se por concluido este sincero tributo de reconhecimento que os devotos setubalenses todos os annos dirigem á Virgem da Arrabida. O ecclesiastico que sempre acompanhou o cirio, e tambem assistiu, fazendo as vezes do rev.^o parochio, foi o mesmo orador da festividade.

Muitos louvores pois sejam dados a todos os devotos que concorreram com os seus donativos para este acto piedoso, merecendo particular menção o snr. Antonio Avelino da Silva, director do cirio, que, pela devoção que consagra á Santissima Virgem, tem sempre trabalhado para que nunca deixe de celebrar-se esta festividade, que é mais uma prova da piedade do povo setubalense.

Foi prezo no domingo á noite o celebre desordeiro Francisco Chocolateiro, por ter espancado e insultado diferentes pessoas que encontrara ou que via as janellas, e ter ferido com uma bayoneta a Manoel Ferreira, creado do snr. Manoel Caetano Correia.

Este homem é incorregivel, pois que tem estado numerosas vezes prezo por desordens, sem que até agora se tenha emendado.

Em 5 do corrente foi rendido o destacamento de caçadores n.^o 1, que se achava no Barreiro, por outro de igual força do mesmo corpo.

Em 7 recolheu o do Lazareto, do commando do snr. tenente Xavier, rendido alli por outro de caçadores n.^o 5, commandado pelo snr. alferes Amorim.

Na quinta feira de tarde, um individuo, official de sapateiro, que reside ha muitos annos nesta cidade, percorria as ruas quasi nu, estrando e sabiando nas casas que encontrava abertas, revelando na phisionomia bem distinctos signaes de alienação.

Na manhã de 5 do corrente appareceu morto em sua casa na rua das Douradas, Joaquim Pedro, que antigamente foi sacristão da freguezia de S. Julião, desta cidade.

A morte foi devida a uma apoplexia.

Este homem, que vivia na maior miseria, padecia ha muitos annos. Foi difficultoso entrar-lhe em casa pelo estado immundo em que ella se achava.

São revoltantes as scenas de vandalismo que se estão presenciando n'esta cidade, pelo modo porque são tratadas as amoreiras que guardam os largos e alamedas publicas. Não ha scenas mais brutaez, e mais improprias d'uma povoação civilizada.

Os rapazes que vão apanhar a folha para alimento dos bichos de seda, e os que andam continuamente a apanhar as amoras, deixam as arvores no mais deploravel estado. Em todas se veem ramos partidos em grande quantidade, pernadas esgaçadas, ou mutiladas; e sem interrupção as arvores são apedrejadas para lhes deitarem o fructo a baixo, como se estivessemos n'um paiz selvagem!

Isto envergonha-nos aos olhos das pessoas que visitam esta cidade, e por isso e preciso pôr cobro d'algum modo a tão grande abuso.

Se a causa principal da destruição das amoreiras é resultado do que praticam os que lhes colhem as folhas, por mandado de pessoas a quem a camara municipal as concedeu, em boa intenção, desde já aconselhamos que termine uma tal concessão, e que se conservem as arvores vestidas nos logares, onde a sua sombra é necessaria.

Para o desenvolvimento de sericultura façam-se plantações em sitios baldios, e que sejam devidamente guardadas.

Correcção nos gatunos, e castigo aos perversos faria cessar este mal.

Setubal 11 de Junho de 1865.

A. Butler.

CORRESPONDENCIA.

Snr. redactor.

Em o n.º 961 do seu jornal vimos, ha tempo, uma correspondencia repleta de verdades amargas, ainda mal, contra o administrador de Terras de Bouro, e seu apaniguado mestre-escóla de Choreense.

A tão solemne provocação succedem o silencio dos accusados, porque não acharam resposta plausivel que dar, fartada embora aos gritos clamorosos da consciencia.

Temos, pois, os réos convictos.

Ha, porém, outros factos que devem saltar na arena da publicidade, para gloria ou punição dos prepotentes e ridiculos senhores, que ahí usurparam o poder supremo neste desgraçado concelho. Aca-so os ignoraria o seu illustrado correspondente?

Ao administrador deste concelho, o barba vermelha, cabe a gloria da falsificação do recenseamento, e das trampolinas eleitoraes na passada eleição geral. Ha numerosas testemunhas. Teve a honra de ser processado e demittido de curador dos orfãos, porque escandalosamente postergava os interesses que a lei lhe mandava proteger. Existe o processo.

Pertence-lhe a obra das tropelias sem fim que neste concelho se commettem, com incrível despejo no recrutamento. Umaz vezes trocam-se os numeros dos sorteados, em favor dos protegidos e con-

niventes nas orgias ou malificios; outras, não entram na urna os nomes dos afilhados, sob qualquer pretexto. Temos grande numero de provas. Entre ellas citaremos, ao acaso, um cunhado do rev.º cura Paulo Sarilho. Grande cousa é não apparecer a proposito assento de baptismo!!!

Não fallaremos hoje dos attentados de Villar, da camisa ensanguentada, do collete junto aos authos. Recusa-se a penna entrar em tão desgraçado negocio!

Por todos estes poderosos motivos entendemos que Zé do Paço é muito digno de ser tirado d'aqui.

Quanto ao mestre-escóla de Choreense, conhecido pelo — Manel das moças — rivalisa em tudo com o seu digno amigo, o administrador, de quem tem a honra de ser companheiro e collega, e o melhor confidente. Nas horas vagas tem por habito velho rabiscar infamias contra os caracteres mais respeitaveis destes sitios, sob a inspiração maligna do, hoje, grande — Zé da trompa. Nem a escóla, que moralisa com seus exemplos, e que, ainda bem, abandona dias e dias, nem a dignidade de padre e parochi, nem outros sagrados deveres, o impedem de tomar parte nas reuniões magnas da unha ruiva, que ahí se fazem nas feiras de Covas.

Um dia, quando os trabalhos da lavoura derem lugar, occupar-nos-hemos destes e outros que taes, assignalados por altos feitos; não esquecendo o gado suino, Barbellas, etc. Então virão a lume curiosos documentos originaes, que abonam a sciencia, a virtude, a probidade e a honradez dos nossos heroes. *Omnes cantare pares.*

Pedimos ao Snr. Arcebispo, em nome da moralidade e da religião, que mande syndicar dos parochos de Choreense, Rioçald e outros; e ao snr. commissario dos estudos, que inspecione a escóla de Choreense, se nos quer poupar o desgasto de recorrer ao conselho geral d'instrução publica.

Desgraçado concelho de Terras de Bouro, melhor te fôra uma suppressão!

Não espera resposta, mas infinitamente a agradeceria

Um inimigo implacavel das injustiças, prepotencias, desvergonhas e imposturas.

Pandozes 7 de Junho de 1865.

ULTIMO CORREIO.

Exterior.

Madrid 12. — Na camara dos deputados, Gonzales Bravo declarou inexacto o boato de desordens em varias provincias.

Pariz 12. — As sessões do corpo legislativo foram prorogadas até 30 de Junho.

Foi prohibida a entrada em França de varios jornaes estrangeiros.

SECÇÃO NOTICIOSA

Triduo na Sé. — Na sexta feira começa o triduo do SS. Sacramento feito pela confraria da forma seguinte.

Na quinta de tarde cantar-se-hão vespersas solemnes com o rev.º cabido sendo os psalmos entoados pelo coro capitular e o hymno e magnificat pela muzica da capella com acompanhamento de grande orchestra, e no fim do coro sermão que pregará o rev.º padre Martinho.

Na sexta haverá pelas onze horas missa solemne como na quinta, e de tarde as vespersas como as antecedentes, e ser-

mão que pregará o rev.º fr Joaquim da Purificação.

No sabbado será a missa da exposição a grande instrumental em razão do anniversario da exaltação ao throno pontificio do SS. Padre Pio IX: e depois do offertorio haverá sermão do triduo, que por causa do *Te-Deum* e sermão do anniversario se mudou para a occasião da missa.

De tarde cantar-se-hão juntamente com o rev.º cabido vespersas solemnes, sendo todas a muzica vocal e instrumental, e depois de cantadas pelo coro as completas, encerrar-se ha o SS.

No domingo cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental e de tarde vespersas como no sabbado, sermão que pregará o rev.º padre João Antonio Velloso e no fim procissão, que percorrerá as mesmas ruas que a da quinta feira, e será feita com a maior pompa.

Segundo este programma a funcção do triduo é feita este anno com maior esplendor que os mais annos, e muito contribuiu para isto a annuencia do rev.º cabido aos desejos da meza e os esforços por esta empregados para o mesmo fim.

Muito folgamos de ver assim augmentada a pompa desta solemnidade que fez desde remotas eras uma das principaes glorias de Braga, e que lhe mereceu por isso o titulo preclarissimo de cidade do Sacramento.

Edital. — Estão convidados por um edital de Sua Exc.ª Revm.ª todos os clérigos residentes nesta cidade e os que moram até á distancia d'uma legoa para acompanharem a procissão de Corpus Christi, sob pena de suspensão *ipso facto* e excommunhão maior.

Egualmente estão convidados todos os cavalheiros das differentes ordens para comparecerem com seus mantos, e todas as irmandades e confrarias.

Prohibe tambem Sua Exc.ª Revm.ª que os homens vejam a procissão das janellas, excepto os legitimamente impedidos, uma vez que o façam sem escandalo.

Aos que desobedecerem impõe pena d'excommunhão maior.

Fallecimento. — Falleceu no mez passado, perto de Prado, na freguezia de Palmeira, suburbios desta cidade, o lavrador Bento d'Araujo.

Era um homem honrado, laboriosissimo e de puros sentimentos religiosos.

Foi esposo modelo e querido, excellente e amantissimo pae de familia, visinho estimado, e homem d'uma probidade rara; poderiam servir de exemplar as suas virtudes. Não tinha um unico inimigo.

Durante o tempo da sua grave e terrivel enfermidade, tres vezes se confessou e comungou; e ungido, voou, pouco depois, sua alma ao seio do Altissimo.

Toda a freguezia correu a sua casa como a dar-lhe o ultimo adeus!

Morreu, pois, este homem inapreciavel no dia 4 de Maio do corrente anno, o septuagesimo-quinto da sua idade.

Monumento a Camões. — Diz o «Diario Mercantil» que está quasi fundada a estatua de bronze para o monumento que se ha de erigir na praça de Luiz de Camões, no Porto, ao immortal cantor dos feitos portuguezes. Das estatuas de pedra faltam só duas. O monumento deve estar concluido nos fins do proximo outubro.

Errata. — No *Bracarense* n.º 1037 — Chronica de Setubal, lin. 63 — onde se lê — *officiaes inferiores* — leia-se — *officiaes superiores*.

Grãs-cruzes de S. Carlos. — O representante do imperador do Mexico em Madrid vem a Lisboa, a fim de entregar a S. M. a Snr.^a D. Maria Pia e a S. M. a duqueza viuva do duque de Bragança, cartas autographas de seus reaes avós e as insignias da grã-cruz de S. Carlos, com que os imperadores se dignam presentear estas augustas senhoras.

Hospedes illustres. — Continuam a fazer-se preparativos, no real paço d'Ajuda, para a recepção do conde d'Eu e sua augusta esposa a princeza do Brazil.

Consta que estes illustres hospedes visitarão tambem a cidade do Porto.

Confeitos de Cubebina e Cupaiba de Labélonye. — Que tem por base o principio activo da pimenta da cubeba unido ao copaiba puro, cuja assimilação se acha favorecida por uma mucilagem, não encommo-da o estomago, e curam promptamente as blennorrhagias as mais rebeldes, e aquellas mesmas que tem resistido ao copaiba e a cubeba tomadas isoladamente.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 3.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do eserivão Penha Fortuna, por 9 horas da manhã do dia 18 do corrente mez de Junho, á porta do tribunal de justiça desta cidade, se tem da proceder á arrematação dos bens de raiz sitos no logar da Boucinha, freguezia de S. Pedro de Lomar deste julgado, que se compõe de casas terreas, côrtes, coberto, e dous campos unidos um ao outro, os quaes bens são de natureza de praso, de que é directa senhora a Fazenda Nacional, pela extincção da commenda de S. Pedro de Lomar, e emphytuta principal José da Cunha Guedes Pinto desta cidade, a quem se paga o foro annual de 30 rasas de milho grosso e centeio; os quaes bens foram aformulados ao co-herdeiro Custodio José de Sousa Junior, no inventario a que se procedeu por obito de Maria Rosa de Sousa, mulher que foi de Antonio Joaquim de Sousa Junior, marchante, morador na rua da Cruz da Pedra; avaliados, livres de cultura e fóra o laudemio da quarentena, na quantia de 752\$740 réis. Quem os pertender arrematar, pôde comparecer no mencionado dia, hora e local, que serão entregues a quem mais dêr.

(673)

AOS BANHISTAS E VIAJANTES.

HOTEL UNIÃO

Situado no Largo das Caldas das Taipas, por detrás da Capella de Santo Antonio.

PROPRIETARIO

Manoel do Couto Villas.

Neste antigo estabelecimento (agora Hotel União), continúa se a receber hospedes, para os quaes tem excellentes commodidades, e bom tratamento, como desde ha muito é conhecido.

O proprietario, roga aos seus numerosos amigos e freguezes, de o honrarem com a continuação da sua concorrencia, aos quaes assevera toda a pontualidade, e limpeza.

No mesmo estabelecimento toma-se a responsabilidade de preparar qualquer jantar, ou lunch, para as horas que possam exigir os snrs. viajantes, que de passagem por esta localidade desejarem ter aqui pouca demora, ou mesmo para qualquer familia que na sua chegada para banhos pretenda esta commodidade; com tanto que avisem pelo correio — com anticipação.

Tambem se encarrega de encomendas para fóra, assim como de jantares, e lunches frios triachados; tendo para servir, um excellente copeiro.

(670)

PREÇOS BARATISSIMOS.

TORRES,

Rua de S. Marcos n.º 18 a 22.

Recebeu ultimamente um variado sortimento de cassas, chitas, lenços e mantas de seda, pannos crús e morins, bretanha, peitos de camisa, cabeções, algodões, côrtes de casimira, fustão, linho e algodão, côrtes de seda para vestidos, sabonetes, lenços de algodão e de cassa, e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento.

(672)

GRACIAS GÉNÉRALIS ET CONITE

AO LACTATE DE FERRO

Approvadas da Academia Imperial de Medicina de Paris.

Segundo o relatório feito na Academia em 4 Fevereiro 1836 pelos Srs. professores BOUILLAUD, FOURQUIER e GALLY, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pálidas couleurs), a leucorrhéa (perles blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

É o mais agradável de tomar por sua forma de pilulas assucaradas, e essencialmente effizaz, por ser muito solúvel no suco gástrico, ao contrario das outras preparações, como consta do relatório lido recentemente na Academia de Medicina de Paris pelo Sr. Felix LAURENT, em nome d'uma commissão composta dos Srs. VELLEUR, DEBAILLÉ, BOURCHARDAT, LAROUSSEAU, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes ferruginosos com um succo gástrico fresco no laboratorio do Sr. BOUILLAUD, pelos Srs. Drs. GONZALEZ e BARSWIL, que o lactato de ferro é o mais solúvel e por consequencia o mais effizaz.

Deposito geral em Paris, pharmacia de LABÉLONYE, 19, rue Bourbon-Villeneuve.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 3.

(629)

XAROPE de LABÉLONYE

PHARMACEUTICO DA PRIMEIRA CLASSE EM PARIS
19, rue Bourbon-Villeneuve.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos com successos constantes, pelos melhores medicos em todos paizes, contra os males do coração, as hydroptisias e as affecções do peito, acaba de receber um novo suffragio por não ter por os apparecidos um igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydroptisias gressas ou parvas, hydrothorax, asthma chronica, bronchite nervosa, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallão calorosamente sobre os effectos preciosos do Xarope de Labélonye, que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afimados e da therapeutica universal, como o declarão os celebres medicos francezes: ANDRAL pai e filho, BOUILLAUD, COTTEBEAU, DESRUELLES, FOURQUIER, LEVAGE, MARJOLIN, PASQUIER, ROSTAN, ROUSSEAU, DELABERGE, PAVANIER, PÉRIE, THÉRIER, VIDAL (de Poitiers), etc., e muitos facultativos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundado cor violeta clara suspensa, no qual sobresalia o nome Labélonye, o gargalo da garrafa traz uma tira azul suspensa, com a firma de Labélonye, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção: — Strop de Digitale de LABÉLONYE, Pharmacien, Paris.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 3.

(531)

Perfumarias francezas.

Na rua de S. Marcos n.º 12, acaba de receber-se um variado sortimen-

de perfumarias francezas. No mesmo estabelecimento vendem-se estampas, caixilhos dourados e espelhos.

(623)

DELEGACIA

DA

FABRICA DE TABACOS DE LISBOA

REGALIA DE LA REYNA

EM CASA DE

COSTA & LOPES

13-FONTE DA CARROVA-13

Charutos, cigarros, etc. etc.

Bom desconto para os estancos.

(588)

Para o Rio de Janeiro.

A NOVA GALERA



ADAMASTOR

Sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento. Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.^a, na Praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto.

(674)

Para o Rio de Janeiro.

A GALERA

NOVA FAMA



Este excellente navio tem de seguir com brevidade; e por isso recommenda-se a todos os snrs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos que o mesmo tem, tanto para os de 1.^a e 2.^a classe, como para os de prôa, para os quaes tambem ha camarotes. Tracta-se no Porto com Soares & Irmãos, largo do Correio n.º 111, delronte da fonte dos Ferros Velhos; e em Braga com Antonio José d'Oliveira Machado, á Porta de S. Francisco n.º 4.

Precisa-se d'um snr. facultativo.

(612)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O CONSELHO DE S. SANTIAGO

E A

ENCYCLOPA DE 8 DE DEZEMBRO DE 1864

OPUSCULO INTERESSANTE

DE

Monsenhor Dupanloup, Bispo de Orleans,

SOBRE ESTES DOUS NOTAVEIS ACONTECIMENTOS DO ANNO FINDO.

Com a carta que S. Santidade ao mesmo dirigiu.

Vende-se na typographia Luzitana, rua Nova n.º 3; na loja de livros do snr. Pereira, n.º 40, e na do snr. Gonçalves, n.º 53.

Preço. 100 rs.

BRAGA: — TYPOGRAPHIA LUZITANA.